

**Universidade de Brasília**  
**Departamento de Economia**  
**Disciplina: Economia do Trabalho (Pós)**  
**Professor: Carlos Alberto**  
**Período: 2/03**  
**Terceira Prova**

### **Questões**

1. Em geral, especialmente entre os economistas de inspiração neo-clássica, se tendem a identificar as virtudes de um mercado de trabalho que funcione nos moldes de um mercado de tomates (um mercado de trabalho o mais próximo ao modelo de mercado concorrencial). As principais “virtudes” de um mercado de trabalho desse tipo seria a sua flexibilidade e os incentivos à produtividade que teria. Eu gostaria que você identifique as virtudes (em termos econômicos, logicamente) de um mercado “normal”, ou seja, um mercado de trabalho que tenha sindicatos, seguro-desemprego, algum tipo de proteção contra desligamentos arbitrários, etc. Ou seja, um mercado de trabalho como o vigente em mais ou menos todos os países do mundo. Eu quero uma resposta em termos econômicos. Em outros termos, não quero respostas do tipo “não tendo sindicatos o trabalhador estaria desprotegido”. Esse argumento é ético ou moral, válido mas estamos estudando economia. Eu quero que você analise em que medida um mercado de trabalho com essas características pode ser, em termos de resultados econômicos, superior a um mercado de trabalho concorrencial. Por favor, justifique todas as suas respostas em termos de teoria econômica.

(Esta questão vale três pontos)

2. Faz vários anos, quando muitos países atravessavam conjunturas de elevadíssima inflação, se travava uma polêmica que era mais ou menos a seguinte. Os economistas tinham uma receita (ou várias receitas, não importa para esta pergunta) sobre formas de estabilizar os preços. Os economistas, também, argumentavam a favor dos benefícios da estabilização. Ainda que uma política anti-inflacionária tivesse custos, os benefícios eram largamente superiores aos custos. A pergunta era: porque os políticos não adotavam as receitas para estabilizar preços dado que os benefícios eram muito superiores aos custos? De duas uma: ou os economistas estavam errados ou os políticos eram ignorantes. Para a questão do mercado de trabalho observamos um fenômeno mais ou menos semelhante. O pensamento dominante (neo-clássico) sustenta que os sindicatos são ruins para os próprios trabalhadores, que o seguro-desemprego eleva a taxa de desemprego, que a proteção ao emprego reduz a geração de empregos e/ou informaliza as relações, o salário mínimo gera desemprego e/ou gera informalidade, etc. De duas uma: ou esses economistas estão errados ou os trabalhadores e políticos são ignorantes (precisariam de cursos de economia).

Comente. Esta questão vale três pontos. (Cuidado: argumente de forma sofisticada, com justificativas e ancorado em alguma teoria, não quero discurso vazio).

3. Um dos textos de leitura obrigatória para esta prova era um artigo de Gustavo Franco que foi publicado na revista **Veja** sobre a CLT. Comente criticamente esse artigo. Não importa se você está de acordo com seus argumentos. Eu quero que se posicione criticamente e fundamente as críticas (Volto a ressaltar. Não valem argumentos populistas do tipo “não tendo Justiça do Trabalho o assalariado estaria desprotegido”. Para apresentar argumentos desse tipo não precisam vir à universidade. Em todo caso, esses argumentos devem estar ancorados em alguma teoria econômica e bem justificados).

(Esta questão vale dois pontos)

4. Ontem, (10-12), fui ao Rio a dar uma palestra na Federação Nacional de Empresas de Seguros e Capitalização. Hoje, no Brasil, tem um mercado de seguros em expansão vinculado ao mercado de crédito. Em vários países do mundo esse tipo de seguro está muito desenvolvido. No Brasil a oferta é incipiente. O ponto é que as empresas de seguros querem entender melhor o problema do desemprego no Brasil para calcular (atuariamente) os preços a serem cobrados a cada indivíduo. Em realidade, eles estão confundidos, dado que não interessa para eles o problema do desemprego e sim o problema da rotatividade. Em outros termos: quando um assalariado vai comprar uma geladeira a crédito, também deveria comprar um seguro no caso de ficar sem o emprego. Em última instância, não importa para a firma de seguros que vai fazer depois que foi desligado do emprego (passa à inatividade, arruma outro emprego formal, arruma um emprego informal, etc.). Tendo sido desligado (apresentando o aviso prévio, por exemplo) já teria direito ao seguro (a não pagar as próximas prestações).

A pergunta é a seguinte. Imaginem que vocês fossem contratados por uma companhia de seguros para determinar a probabilidade de um indivíduo ser desligado do emprego (emprego formal, logicamente). Que variáveis consideraria para calcular a probabilidade de um indivíduo ser desligado ?

(Duas advertências. Devem existir fontes de dados para quantificar essas variáveis. Não vale incluir uma variável tipo “estabilidade emocional”. Devem ser consideradas variáveis econômicas e com fontes de dados. Justifique economicamente a escolha de cada variável. Ou seja, as mediações, econômicas, entre a variável e a rotatividade).

(Esta questão vale dois pontos)